ID: 9	Jornal do Fundão	Tiragem: 10 006 País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Página: 18 Cores	ESG
Data: 04.03.2021				

// LIVRE TRÂNSITO

Quem defende o ensino superior com sede em Idanha-a-Nova?

Carla Santos
carlasofia.batistadossantos@gmail.com

É pública a polémica em torno do processo da reestruturação organizacional do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), nomeadamente por implicar a redução do número de escolas (das 6 existentes passam a 4 novas escolas) e por estar em causa a perda da sede, da autonomia científica, pedagógica e administrativa da Escola Superior de Gestão (ESGIN). É público que a ESGIN se extingue e dá origem à Escola Superior de Informática e Gestão (ESIG). O que não é ainda conhecido é a sede desta nova Escola. Assim, mantém-se incerto o futuro quanto à permanência de uma Escola Superior com autonomia e sede em Idanha-a-Nova.

É de lamentar que o IPCB não tenha conseguido encontrar, desde o início, uma solução que fosse ao encontro dos interesses dos dois territórios: Idanha-a-Nova e Castelo Branco.

Considerando que estamos em ano de eleições autárquicas, é importante perceber qual é a posição dos candidatos à autarquia idanhense, relativamente à permanência de uma Escola Superior com autonomia e sede em Idanha-a-Nova.

Apesar de não terem sido apresentadas oficialmente, comentam-se, sobretudo, a candidatura do Partido Socialista (PS), liderada por Armindo Jacinto, e a candidatura liderada por José Gameiro, apoiada por uma lista independente.

Voltando ao tema principal deste artigo, é conhecida publicamente a nível local, regional e nacional, a luta acérrima de Armindo Jacinto, atual presidente da Câmara Municipal, pela continuidade da ESGIN ou para que uma das 4 novas escolas venha a ter a sua sede em Idanha-a-Nova, com autonomia, científica, pedagógica e administrativa.

É também sabido que a recente equipa da Federação Distrital de Castelo Branco do Partido Socialista, liderada por Vítor Pereira, foi a única que defendeu e continua a defender a mesma causa, pois esta até é uma das medidas do seu programa eleitoral.

Relativamente a José Gameiro, possível candidato à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, sei que não defende o Ensino Superior em Idanha, uma vez que não manifestou publicamente, em momento oportuno, o apoio à ESGIN quer em termos pessoais, profissionais ou políticos. Lamento a falta de posição pública e de compromisso com a causa, inclusive quando a participação direta em questões políticas locais é considerada irrelevante, não aportando qualquer mais-valia.

Estaremos perante uma candidatura que é apoiada por aqueles que até ao momento tudo têm feito para que a ESGIN e o Ensino Superior não continuem em Idanha?

Este assunto deve ser de primordial interesse para todos os Idanhenses, desde população, empresários, políticos, professores, estudantes e funcionários. Considero que ninguém se deve abstrair da responsabilidade nesta luta.

Até para aqueles que não têm a missão de garantir e salvaguardar os interesses públicos, isto é, aqueles que não são políticos, e refiro-me ao cidadão comum, que por amor à Idanha a defende com "unhas e dentes", é percetível que se deixarmos de ter uma escola superior com sede e autonomia haverá um impacto muito negativo a diversos níveis no nosso Concelho.

Ainda que não tenha a ver com os candidatos à Câmara Municipal, destaco que a continuidade da ESGIN em Idanha-a-Nova é ainda defendida pelos partidos PS, PSD, CDS/PP, BE, PCP e PEV, através de manifestações públicas.

Para concluir, quero realçar que o Ensino Superior contribui significativamente para o desenvolvimento do nosso concelho. Entre outros aspetos positivos, considero que muitos alunos ficam a residir e a trabalhar, em Idanha-a-Nova, onde constituem família. É ainda uma oportunidade para os jovens Idanhenses terem uma formação académica de qualidade e de proximidade.

Não compreendo que haja Idanhenses e eventuais candidatos à Câmara Municipal que não defendam a continuidade de uma Escola Superior em Idanha-a-Nova, com sede e autonomia.